

Tolerância à germinação em pré-colheita em linhagens de trigo

Guilherme Zimmermann Gomes¹ e Pedro Luiz Scheeren²

¹ Acadêmico do curso de Agronomia - IDEAU, Passo Fundo, RS, bolsista PIBIC/CNPq. ² Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, orientador.

Resumo – O trigo é o cereal mais produzido no mundo e é a principal cultura de inverno na região Sul do Brasil. Um dos principais problemas da cultura é a ocorrência de chuvas e excesso de umidade na fase de pré-colheita, causando a ativação de enzimas que degradam o amido e influenciam indiretamente na qualidade da farinha. O objetivo do trabalho foi detectar diferenças na tolerância à germinação na espiga na maturação fisiológica e na plena maturação. O plantio dos genótipos foi feito em baldes no telado. Depois da colheita de 30 espigas de cada um dos dez genótipos, elas foram mantidas em casa de vegetação até atingirem 13% de umidade e, em seguida, em câmara de conservação por 10 dias, a 7°C, para quebra da dormência. Após este período, as espigas foram levadas à câmara de molhamento, para o teste de germinação, onde foram submetidas à umidade superior a 98%, durante 60 horas. As espigas foram secadas e trilhadas para passarem pelo teste de Número de Queda de Hagberg (NQ). A análise da variância indicou diferença significativa entre linhagens e entre épocas de colheita. As testemunhas utilizadas foram Frontana (com NQ >300s), como tolerante à germinação, e BR 18 (com NQ <69s), como suscetível à germinação na espiga. Entre as linhagens, o NQ variou de 75 até 142 segundos na maturação fisiológica e foi de 62 a 88 segundos na plena maturação. A média de NQ foi de 121 segundos na maturação fisiológica e de 94 segundos para plena maturação.

Termos para indexação: *Triticum aestivum*, tolerância à germinação, trigo, épocas de colheita, linhagens

Apoio: CNPq